

Revista Brasileira de Construção, Infra-Estrutura & Concessões
O Empreiteiro

Ano XLVI - Junho 2008 - Nº 465 - R\$12,00



Especial
200 Maiores Municípios
Prefeituras ricas, população pobre



Desastre no metrô
Laudo do IPT mostra que é hora de repensar a Engenharia

Suplemento Rodovias & Concessões
Finalmente, Dnit recupera rodovias gaúchas

MUNICÍPIOS RICOS, POPULAÇÃO POBRE

Na maior parte das cidades brasileiras, o tamanho da receita da prefeitura não é necessariamente sinônimo de elevada qualidade de vida para a população, resultado de um modelo que mantém o poder de repasse dos impostos no governo federal

Nas últimas décadas, o Brasil conquistou grandes crescimentos na área da economia, mas que pouco avançou no que diz respeito nas questões sociais. A afirmativa, aparentemente óbvia, está documentada no diagnóstico Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 2008 (IDS 2008), publicado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com base em uma ampla pesquisa realizada a partir de 60 indicadores, o documento revela um País marcado por profundas contradições e grandes passivos a serem sanados, tanto em relação às suas desigualdades sociais, geradas por um modelo de distribuição de renda concentrador, quanto no que tange aos problemas de infra-estrutura, saúde e moradia. As análises sob esses dois aspectos parecem sinalizar que o Brasil ainda não definiu que rumos deverá seguir para alcançar um desenvolvimento sustentável.

E é justamente no âmbito do município – são 5.562, em todo o País – que é a entidade pública mais próxima do cidadão, e onde tudo começa, que essas contradições se expli-

citam mais fortemente. Elas se tornam mais visíveis através da análise de 19 indicadores de dimensões sociais, que correspondem aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida e justiça social. E estão divididos nos seguintes temas: população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança.

Conforme se observa na pesquisa do IBGE, o Brasil tem assistido a melhorias nas estatísticas de acesso a alimentação, educação, trabalho, rendimento e situação das mulheres. Porém, os ganhos ainda são modestos e bastante desiguais em sua distribuição pelo território nacional, no que diz respeito ao saneamento básico, mortalidade infantil, adequação das habitações, entre outros.

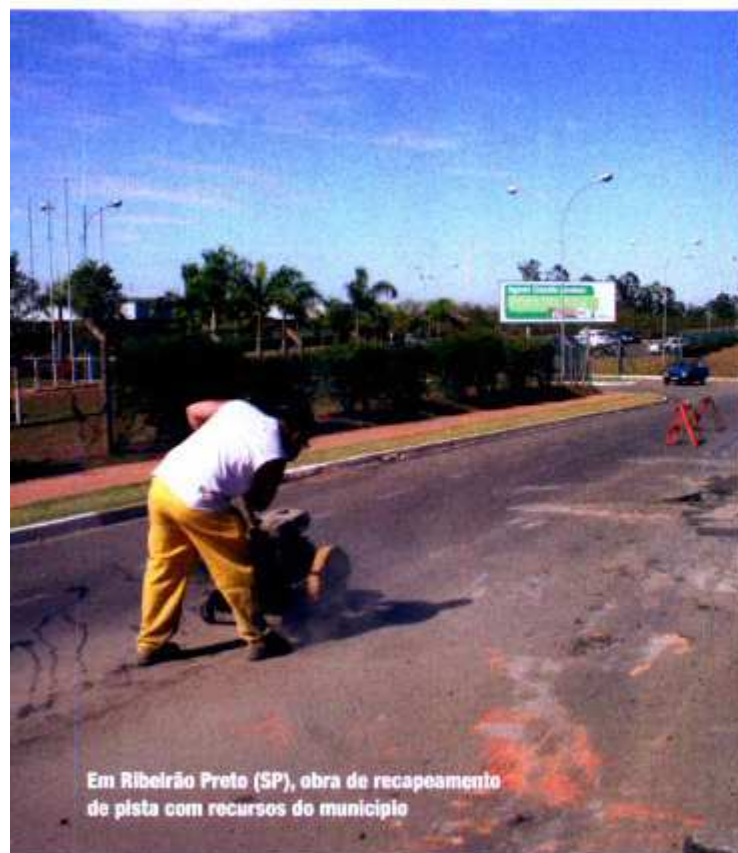
Os avanços são mais significativos nos municípios do Sudeste e Sul, em contrapartida a um cenário precário nas cidades das regiões Nordeste e Norte.

SAÚDE E SANEAMENTO

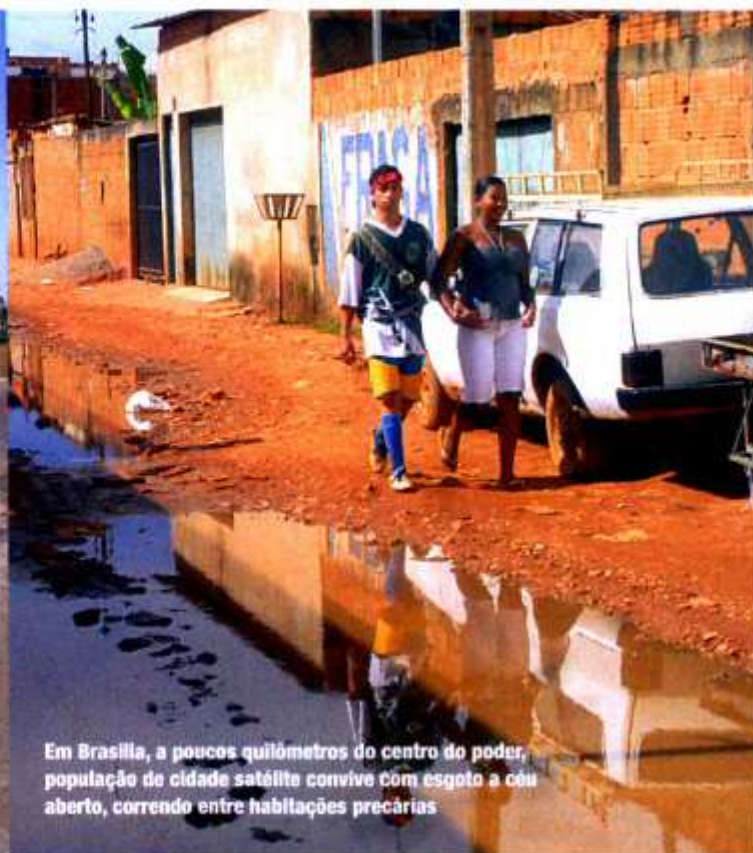
Observe-se, por exemplo, a questão dos

domicílios ligados a redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta – considerados fortes indicadores para a qualidade de vida da população. Embora esse indicador tenha melhorado nos últimos anos, alcançando 54,0% dos domicílios particulares permanentes em 2006, ainda são acentuadas as diferenças regionais. Enquanto no Sudeste 70,0% dos domicílios são adequados, no Norte, a proporção cai para 23,7%. Entre as unidades da federação, as desigualdades também são marcantes. No Amapá, apenas 11,7% dos domicílios são adequados, enquanto em São Paulo esse percentual alcança 73,5%.

Na investigação sobre as internações ocorridas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) motivadas por um grupo de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, como as diarreias, febre amarela, dengue, leptospirose, as micoses e outras, verificaram-se, mais uma vez, desigualdades regionais e intra-regionais, apesar da redução sensível do número de inter-



Em Ribeirão Preto (SP), obra de repavimentação da pista com recursos do município



Em Brasília, a poucos quilômetros do centro do poder, população da cidade satélite convive com esgoto a céu aberto, correndo entre habitações precárias

nações em todo o país, que caiu de 732 pessoas por 100 mil habitantes, em 1993, para 327 pessoas em 2005.

Ainda em 2005, enquanto na região Norte 694 pessoas por 100 mil habitantes foram internadas, no Sudeste chegou-se a 127 internações por 100 mil habitantes. Outra comparação significativa: enquanto nos municípios do estado do Acre foram registradas 997 internações por grupos de 100 mil habitantes, e no Piauí, 963 internações para cada 100 mil, em São Paulo e no Rio de Janeiro registra-se 98 e 112 internações, respectivamente, por 100 mil habitantes.

IDH "VESUS" PIB

Outro índice revelador da qualidade de vida dos brasileiros é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança média de vida, natalidade e outros fatores. Trata-se de uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no seu relatório anual.

O índice varia de zero (nenhum desen-

volvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo os países classificados do seguinte modo: quando o IDH de um país está entre 0 e 0,499, a qualidade de vida dos seus habitantes é considerada baixa. Se o IDH está entre 0,500 e 0,799, a qualidade de vida é considerada média. Um IDH entre 0,800 e 1, é indicador de qualidade de vida alta.

No topo da lista do IDH mundial estão países como a Islândia, Noruega, Austrália, Irlanda, Suécia, Suíça, Japão, Países Baixos e França. Todos com indicadores superiores a 0,953.

Segundo o Relatório IDH 2007/2008, o Brasil entrou pela primeira vez para o grupo de países com elevado desenvolvimento humano, com um índice medido em 0,800 no ano de 2005. No ano anterior, esse índice era de 0,792. A posição do Brasil é a 70ª no ranking mundial, logo abaixo da Macedônia (0,801) e acima de Domínica (0,798), entre 177 países-membros das Nações Unidas.

Mas se engana quem acredita que o IDH cresce na razão direta do desenvolvimento econômico. Pelo menos no Brasil não é assim que a coisa funciona. Um exemplo: a riqueza produzida pelo refino do petróleo garantiu ao município de São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano, o PIB per capita mais alto do Brasil e um PIB Bruto de quase R\$ 10 bilhões anuais. Naquele município fica a Refinaria

Landulfo Alves, da Petrobras, a segunda maior do País, responsável pela contribuição de R\$ 750 milhões/ano em ICMS, o imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal.

É o dobro do PIB do Haiti. Porém, na prática, a vida dos moradores é parecida com a dos haitianos. A administração pública parece indiferente às carências de saneamento, moradia e educação.

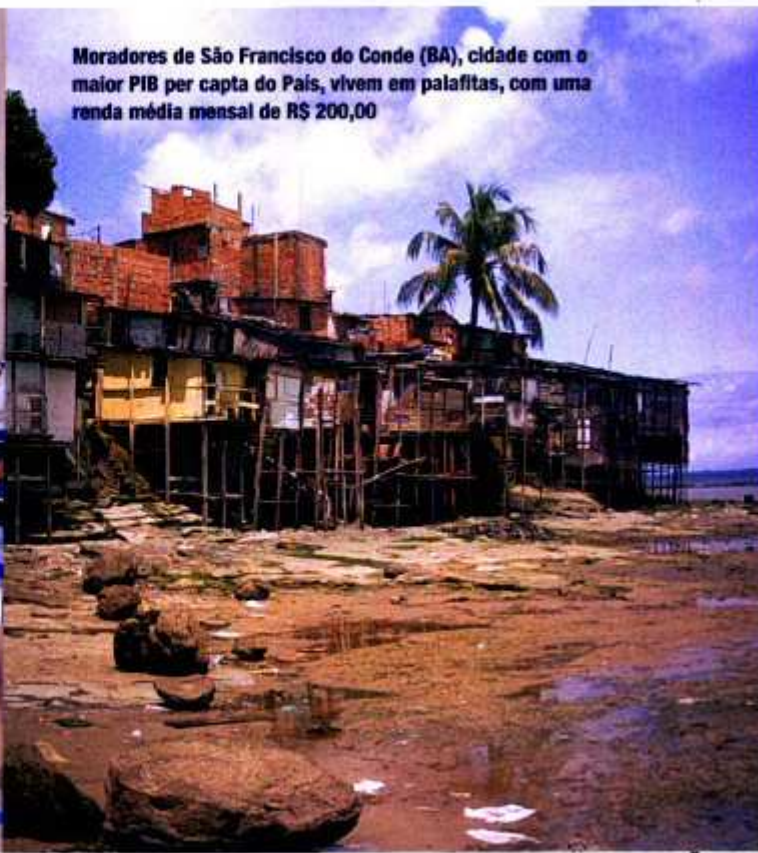
Metade dos franciscanos ganha menos de R\$ 200 mensais. O ganho médio por mês da população é pouco mais de um salário mínimo a (R\$ 415,00). Para cuidar da cidade, a prefeitura recebe todo ano mais de R\$ 200 milhões em impostos. E além dos impostos, recebe ainda royalties da Petrobras. Apesar disso, boa parte da população vive em palafitas construídas no manguezal da cidade, ao lado da refinaria, ou em casebres sobre os dutos que transportam toneladas de gasolina, nafta, óleo diesel e GLP.

Nas próximas páginas, veja na tabela as contradições evidenciadas entre o PIB e o IDH dos 200 maiores municípios brasileiros. Veja também exemplos de cidades que experimentam recente crescimento econômico e estão aprendendo a transformá-lo em qualidade de vida para milhões de brasileiros.

Escola equipada com recursos municipais em Camaçari (BA)



Moradores de São Francisco do Conde (BA), cidade com o maior PIB per capita do País, vivem em palafitas, com uma renda média mensal de R\$ 200,00



Maiores Municípios por PIB

	MUNICÍPIO	PIB	POPULAÇÃO
1	São Paulo/SP	263.177.147,74	10.927.985
2	Rio de Janeiro/RJ	118.979.751,68	6.094.183
3	Brasília/DF	80.516.681,69	2.333.108
4	Curitiba/PR	29.821.202,85	1.757.904
5	Belo Horizonte/MG	28.386.693,88	2.375.329
6	Porto Alegre/RS	27.977.350,53	1.428.696
7	Manaus/AM	27.214.212,77	1.644.690
8	Barueri/SP	22.430.474,53	256.824
9	Salvador/BA	22.145.303,28	2.673.560
10	Guarulhos/SP	21.615.314,47	1.251.179
11	Campinas/SP	20.620.765,63	1.045.706
12	Fortaleza/CE	19.734.556,59	2.374.944
13	São Bernardo do Campo/SP	19.448.018,40	788.560
14	Osasco/SP	18.310.451,82	705.450
15	Duque de Caxias/RJ	18.309.544,76	842.890
16	São José dos Campos/SP	17.090.191,04	600.049
17	Recife/PE	16.664.468,17	1.501.008
18	Campos dos Goytacazes/RJ	16.116.179,57	426.212
19	Vitória/ES	14.993.649,93	313.312
20	Betim/MG	14.447.525,44	391.718
21	Goiânia/GO	13.354.064,83	1.201.006
22	Santo André/SP	11.426.974,76	669.592
23	Belém/PA	11.277.414,75	1.405.871
24	Camaçari/BA	10.340.459,81	191.855
25	Jundiaí/SP	10.185.095,97	344.779
26	Ribeirão Preto/SP	10.095.558,94	551.312
27	Contagem/MG	9.542.361,30	593.419
28	Canoas/RS	9.376.152,61	329.174
29	São Luís/MA	9.340.943,74	978.824
30	Uberlândia/MG	9.190.673,07	585.262
31	Sorocaba/SP	9.186.224,71	565.180
32	Joinville/SC	9.149.044,26	487.045
33	Santos/SP	8.765.520,86	418.316
34	Caxias do Sul/RS	8.422.381,33	404.187
35	São Caetano do Sul/SP	8.003.490,08	134.295
36	Diadema/SP	7.344.569,85	389.503
37	Serra/ES	7.230.789,95	383.220
38	Volta Redonda/RJ	7.051.217,95	255.695
39	Natal/RN	7.038.816,02	778.040
40	Araucária/PR	7.023.743,43	114.648
41	Campo Grande/MS	6.903.355,77	749.768
42	Niterói/RJ	6.884.677,39	474.046
43	São José dos Pinhais/PR	6.796.401,97	252.470
44	Cuiabá/MT	6.672.155,31	533.800
45	Paulínia/SP	6.416.467,14	60.486
46	São Gonçalo/RJ	6.379.169,06	960.841
47	São Francisco do Conde/BA	6.362.615,47	30.069
48	Florianópolis/SC	6.259.393,17	396.778
49	Londrina/PR	6.217.351,17	488.287
50	Maceió/AL	6.114.506,73	903.463

	MUNICÍPIO	PIB	POPULAÇÃO
51	Nova Iguaçu/RJ	5.764.269,66	830.902
52	Piracicaba/SP	5.761.763,46	360.762
53	Macaé/RJ	5.630.732,83	156.410
54	Blumenau/SC	5.516.256,43	292.998
55	Cubatão/SP	5.372.360,38	119.068
56	Itajaí/SC	5.268.998,88	164.950
57	Juiz de Fora/MG	5.256.356,71	501.153
58	Teresina/PI	5.245.723,99	788.773
59	São José do Rio Preto/SP	5.231.745,33	406.826
60	João Pessoa/PB	5.024.603,98	660.798
61	Aracaju/SE	5.021.659,59	498.619
62	Mauá/SP	4.861.254,59	406.242
63	Foz do Iguaçu/PR	4.853.330,76	301.409
64	Sumaré/SP	4.832.403,89	231.627
65	Triunfo/RS	4.799.640,68	24.824
66	Taubaté/SP	4.618.505,69	267.471
67	Maringá/PR	4.592.923,04	318.952
68	Cabo Frio/RJ	4.553.544,85	159.685
69	Rio das Ostras/RJ	4.513.353,15	47.819
70	Mogi das Cruzes/SP	4.425.512,87	365.993
71	Ipatinga/MG	4.422.996,58	232.812
72	Americana/SP	4.318.740,26	200.607
73	Suzano/SP	4.289.552,98	272.452
74	Limeira/SP	4.171.213,67	274.906
75	Uberaba/MG	4.155.077,79	280.060
76	Bauru/SP	4.092.182,59	350.492
77	Jaboatão dos Guararapes/PE	4.067.012,51	640.722
78	Ponta Grossa/PR	3.992.451,16	300.196
79	Paranaguá/PR	3.970.088,29	144.797
80	Resende/RJ	3.786.139,94	117.416
81	Vila Velha/ES	3.761.758,49	396.323
82	Novo Hamburgo/RS	3.726.441,94	255.317
83	Gravataí/RS	3.713.638,65	264.953
84	Porto Velho/RO	3.656.512,48	373.917
85	Ipojuca/PE	3.505.321,03	67.963
86	Feira de Santana/BA	3.500.549,58	527.625
87	Jaraguá do Sul/SC	3.485.670,14	128.237
88	Cotia/SP	3.472.180,85	175.008
89	Jacareí/SP	3.423.132,59	208.471
90	Indaiatuba/SP	3.414.342,14	175.933
91	Matão/SP	3.210.811,15	76.853
92	Rio Claro/SP	3.203.466,93	186.998
93	Petrópolis/RJ	3.126.961,40	306.002
94	Taboão da Serra/SP	3.089.793,11	221.176
95	Jaguariúna/SP	3.045.283,66	33.989
96	Franca/SP	3.018.125,62	321.969
97	Santa Cruz do Sul/RS	2.991.815,61	117.949
98	Belford Roxo/RJ	2.989.323,24	480.695
99	São Carlos/SP	2.949.858,16	214.786
100	Cascavel/PR	2.914.239,20	278.185

Maiores Municípios por PIB

	MUNICÍPIO	PIB	POPULAÇÃO
101	Chapecó/SC	2.889.818,12	169.256
102	Cabo de Santo Agostinho/PE	2.852.380,53	169.229
103	Hortolândia/SP	2.851.579,99	194.289
104	Macapá/AP	2.825.458,20	355.408
105	Sete Lagoas/MG	2.799.165,14	210.468
106	Barcarena/PA	2.796.121,64	74.120
107	São João de Meriti/RJ	2.791.699,68	464.327
108	Araraquara/SP	2.758.459,27	197.039
109	Anápolis/GO	2.753.070,65	313.412
110	Itu/SP	2.742.818,25	152.941
111	Parauapebas/PA	2.667.460,07	91.621
112	Pelotas/RS	2.644.670,17	342.513
113	Rio Grande/RS	2.643.212,96	195.392
114	Pindamonhangaba/SP	2.622.413,51	141.039
115	São José/SC	2.611.099,20	196.907
116	Porto Real/RJ	2.588.984,53	14.820
117	Poços de Caldas/MG	2.588.176,46	151.605
118	Guarujá/SP	2.585.480,66	299.023
119	Montes Claros/MG	2.573.172,33	342.586
120	Louveira/SP	2.551.117,09	28.692
121	Catalão/GO	2.538.839,75	70.574
122	Presidente Prudente/SP	2.522.523,38	204.036
123	Santa Bárbara d'Oeste/SP	2.513.220,81	185.623
124	Itaguaí/RJ	2.508.974,58	93.662
125	Barra Mansa/RJ	2.476.391,63	175.328
126	Angra dos Reis/RJ	2.445.627,02	140.345
127	Itabira/MG	2.421.909,67	106.289
128	Cariacica/ES	2.411.205,84	355.456
129	Passo Fundo/RS	2.402.738,73	185.279
130	Aracruz/ES	2.377.700,18	72.283
131	Rio Branco/AC	2.371.306,74	305.731
132	São Leopoldo/RS	2.368.537,21	209.611
133	Santa Maria/RS	2.358.076,40	266.042
134	Rio Verde/GO	2.350.229,22	133.231
135	Vinhedo/SP	2.349.478,98	55.737
136	Rondonópolis/MT	2.310.470,03	166.830
137	Boa Vista/RR	2.265.603,31	242.179
138	Santana de Parnaíba/SP	2.245.994,43	98.050
139	Simões Filho/BA	2.237.629,73	107.561
140	Campina Grande/PB	2.222.987,74	376.132
141	Marília/SP	2.210.043,61	220.017
142	Aparecida de Goiânia/GO	2.198.428,73	435.323
143	Maracanauá/CE	2.196.619,64	193.879
144	Ananindeua/PA	2.174.697,17	482.171
145	Valinhos/SP	2.170.065,85	92.425
146	Criciúma/SC	2.160.967,00	185.519
147	Divinópolis/MG	2.109.440,63	204.324
148	Marabá/PA	2.079.838,24	195.807
149	Governador Valadares/MG	2.014.576,79	257.535
150	Cachoeirinha/RS	2.005.511,57	119.699

	MUNICÍPIO	PIB	POPULAÇÃO
151	Itatiba/SP	1.961.992,65	93.447
152	Olinda/PE	1.937.881,01	384.510
153	Várzea Grande/MT	1.928.175,68	248.728
154	Varginha/MG	1.927.546,02	122.140
155	São Francisco do Sul/SC	1.926.000,36	37.725
156	Itapeçerica da Serra/SP	1.925.150,67	157.280
157	Cajamar/SP	1.915.589,77	61.427
158	Carapicuíba/SP	1.915.284,67	382.772
159	Guarapuava/PR	1.908.654,22	166.897
160	Bento Gonçalves/RS	1.908.364,33	102.452
161	Araçatuba/SP	1.880.494,99	179.717
162	Sertãozinho/SP	1.861.610,42	104.618
163	Timóteo/MG	1.842.089,49	79.735
164	Mogi-Guaçu/SP	1.841.545,96	138.918
165	Embu/SP	1.834.260,36	240.037
166	Tucuruí/PA	1.830.060,14	85.499
167	Itapevi/SP	1.809.328,18	196.551
168	Dourados/MS	1.807.046,73	183.096
169	São Vicente/SP	1.795.580,30	325.437
170	Vitória da Conquista/BA	1.793.824,65	285.927
171	Nova Friburgo/RJ	1.782.610,68	177.388
172	Lages/SC	1.764.699,78	166.732
173	Bebedouro/SP	1.762.061,02	79.233
174	Praia Grande/SP	1.751.999,20	237.494
175	Cachoeiro de Itapemirim/ES	1.747.357,53	194.605
176	Imperatriz/MA	1.745.264,29	232.256
177	Itaquaquecetuba/SP	1.733.661,58	340.596
178	Palmas/TO	1.733.265,17	208.165
179	Botucatu/SP	1.720.945,05	119.298
180	Brusque/SC	1.718.686,06	87.244
181	Mossoró/RN	1.707.796,85	227.357
182	Ilha Solteira/SP	1.705.769,10	25.427
183	Lauro de Freitas/BA	1.701.789,90	141.280
184	Candeias/BA	1.698.526,38	82.323
185	Ilhéus/BA	1.648.902,80	221.110
186	Araras/SP	1.636.204,75	114.682
187	Nova Lima/MG	1.630.061,45	71.897
188	Bragança Paulista/SP	1.623.917,82	140.789
189	Ouro Preto/MG	1.621.300,67	68.635
190	Guaratinguetá/SP	1.618.564,60	111.673
191	Teresópolis/RJ	1.596.476,80	148.965
192	Itapetininga/SP	1.589.618,02	140.425
193	Mogi-Mirim/SP	1.585.137,31	91.938
194	Cerquilha/SP	1.584.177,75	35.435
195	Caruaru/PE	1.576.556,84	278.655
196	Toledo/PR	1.551.623,76	105.687
197	Catanduva/SP	1.550.998,80	115.287
198	Petrolina/PE	1.549.822,63	253.686
199	Ouro Branco/MG	1.545.350,78	32.237
200	Itabuna/BA	1.543.534,36	203.816

Fonte: IBGE

Maiores Municípios por IDH

	MUNICÍPIO	IDH
1	São Caetano do Sul/SP	0,842
2	Santos/SP	0,838
3	Porto Alegre/RS	0,824
4	Florianópolis/SC	0,824
5	Ribeirão Preto/SP	0,822
6	Niterói/RJ	0,817
7	Blumenau/SC	0,813
8	Ilha Solteira/SP	0,813
9	Campinas/SP	0,811
10	Santo André/SP	0,808
11	Jundiaí/SP	0,807
12	São Bernardo do Campo/SP	0,806
13	São Paulo/SP	0,805
14	São José dos Campos/SP	0,805
15	São Carlos/SP	0,803
16	Brasília/DF	0,799
17	Curitiba/PR	0,799
18	Bento Gonçalves/RS	0,799
19	Rio de Janeiro/RJ	0,798
20	Americana/SP	0,798
21	São José/SC	0,798
22	Vitória/ES	0,797
23	Taubaté/SP	0,797
24	Presidente Prudente/SP	0,794
25	Caxias do Sul/RS	0,793
26	São José do Rio Preto/SP	0,792
27	Santa Maria/RS	0,792
28	Belo Horizonte/MG	0,791
29	Bauru/SP	0,791
30	Guaratinguetá/SP	0,791
31	Paulínia/SP	0,790
32	Jaraguá do Sul/SC	0,790
33	Santana de Parnaíba/SP	0,790
34	Piracicaba/SP	0,789
35	Araraquara/SP	0,789
36	Vinhedo/SP	0,789
37	Cotia/SP	0,787
38	Araçatuba/SP	0,787
39	Catanduva/SP	0,787
40	Rio Claro/SP	0,786
41	Cerquillo/SP	0,784
42	Osasco/SP	0,783
43	Franca/SP	0,783
44	Botucatu/SP	0,783
45	Valinhos/SP	0,780
46	Barueri/SP	0,779
47	Joinville/SC	0,779
48	Goiânia/GO	0,778

	MUNICÍPIO	IDH
49	Uberlândia/MG	0,778
50	Poços de Caldas/MG	0,778
51	Sorocaba/SP	0,777
52	Sertãozinho/SP	0,776
53	Brusque/SC	0,775
54	Marília/SP	0,774
55	Bebedouro/SP	0,774
56	Varginha/MG	0,772
57	Mogi-Mirim/SP	0,771
58	Campo Grande/MS	0,770
59	Volta Redonda/RJ	0,769
60	Juiz de Fora/MG	0,769
61	Pelotas/RS	0,768
62	Timóteo/MG	0,768
63	Belém/PA	0,767
64	Taboão da Serra/SP	0,767
65	Londrina/PR	0,766
66	Gravataí/RS	0,766
67	Itatiba/SP	0,766
68	Araras/SP	0,766
69	Indaiatuba/SP	0,765
70	Criciúma/SC	0,765
71	São Vicente/SP	0,765
72	Limeira/SP	0,764
73	Matão/SP	0,764
74	Jaguariúna/SP	0,764
75	Carapicuíba/SP	0,764
76	Mogi das Cruzes/SP	0,763
77	Uberaba/MG	0,763
78	Bragança Paulista/SP	0,763
79	Guarulhos/SP	0,762
80	Maringá/PR	0,762
81	Mogi-Guaçu/SP	0,762
82	Jacareí/SP	0,761
83	Chapécó/SC	0,761
84	Cuiabá/MT	0,760
85	Canoas/RS	0,759
86	Vila Velha/ES	0,759
87	Novo Hamburgo/RS	0,758
88	Pindamonhangaba/SP	0,758
89	São Leopoldo/RS	0,757
90	Passo Fundo/RS	0,756
91	Itajaí/SC	0,755
92	Santa Bárbara d'Oeste/SP	0,755
93	Divinópolis/MG	0,755
94	Mauá/SP	0,754
95	Santa Cruz do Sul/RS	0,754
96	Itu/SP	0,754

	MUNICÍPIO	IDH
97	Resende/RJ	0,753
98	São Francisco do Sul/SC	0,752
99	Salvador/BA	0,751
100	Sumaré/SP	0,751
101	Petrópolis/RJ	0,751
102	Toledo/PR	0,751
103	Louveira/SP	0,750
104	Embu/SP	0,749
105	Itapericica da Serra/SP	0,747
106	Diadema/SP	0,746
107	Manaus/AM	0,745
108	Cachoeirinha/RS	0,745
109	Nova Lima/MG	0,744
110	Ouro Branco/MG	0,744
111	Hortolândia/SP	0,743
112	Recife/PE	0,740
113	Praia Grande/SP	0,740
114	Sete Lagoas/MG	0,739
115	Rio Grande/RS	0,739
116	Barra Mansa/RJ	0,739
117	Itapetininga/SP	0,739
118	Ipatinga/MG	0,735
119	Cajamar/SP	0,735
120	Nova Friburgo/RJ	0,735
121	Aracaju/SE	0,734
122	Suzano/SP	0,734
123	Dourados/MS	0,734
124	Natal/RN	0,733
125	Ananindeua/PA	0,733
126	Olinda/PE	0,732
127	Boa Vista/RR	0,731
128	Lages/SC	0,731
129	Contagem/MG	0,730
130	Macaé/RJ	0,730
131	Cascavel/PR	0,730
132	Macapá/AP	0,730
133	São José dos Pinhais/PR	0,729
134	Itabira/MG	0,727
135	São Gonçalo/RJ	0,725
136	Catalão/GO	0,724
137	Cubatão/SP	0,723
138	Ponta Grossa/PR	0,723
139	Foz do Iguaçu/PR	0,722
140	Triunfo/RS	0,722
141	Angra dos Reis/RJ	0,722
142	São Luís/MA	0,721
143	Anápolis/GO	0,721
144	Montes Claros/MG	0,721

Maiores Municípios por IDH *(continuação)*

	MUNICÍPIO	IDH
145	Guarujá/SP	0,720
146	João Pessoa/PB	0,719
147	Paranaguá/PR	0,718
148	Fortaleza/CE	0,717
149	Governador Valadares/MG	0,717
150	Itapevi/SP	0,717
151	Cabo Frio/RJ	0,716
152	Araucária/PR	0,715
153	Rondonópolis/MT	0,714
154	Teresina/PI	0,713
155	Porto Velho/RO	0,710
156	Cachoeiro de Itapemirim/ES	0,710
157	Ouro Preto/MG	0,708
158	Nova Iguaçu/RJ	0,707
159	São João de Meriti/RJ	0,707
160	Guarapuava/PR	0,707
161	Itaquaquecetuba/SP	0,704
162	Aracruz/ES	0,703
163	Rio Branco/AC	0,703

	MUNICÍPIO	IDH
164	Várzea Grande/MT	0,703
165	Rio Verde/GO	0,702
166	Jaboatão dos Guararapes/PE	0,701
167	Duque de Caxias/RJ	0,700
168	Teresópolis/RJ	0,700
169	Palmas/TO	0,696
170	Betim/MG	0,695
171	Barcarena/PA	0,695
172	Serra/ES	0,693
173	Maceió/AL	0,687
174	Itaguaí/RJ	0,687
175	Campos dos Goytacazes/RJ	0,684
176	Rio das Ostras/RJ	0,681
177	Tucuruí/PA	0,679
178	Porto Real/RJ	0,677
179	Aparecida de Goiânia/GO	0,677
180	Lauro de Freitas/BA	0,677
181	Cariacica/ES	0,673
182	Belford Roxo/RJ	0,671

	MUNICÍPIO	IDH
183	Petrolina/PE	0,668
184	Simões Filho/BA	0,660
185	Feira de Santana/BA	0,659
186	Parauapebas/PA	0,657
187	Itabuna/BA	0,654
188	Camaçari/BA	0,651
189	Caruaru/PE	0,651
190	Campina Grande/PB	0,647
191	Marabá/PA	0,639
192	Mossoró/RN	0,635
193	Maracanaú/CE	0,633
194	Candeias/BA	0,631
195	Cabo de Santo Agostinho/PE	0,630
196	Imperatriz/MA	0,626
197	São Francisco do Conde/BA	0,622
198	Ilhéus/BA	0,610
199	Vitória da Conquista/BA	0,601
200	Ipojuca/PE	0,530

Fonte: IBGE

Maiores Municípios por PIB per capita

	MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA
1	São Francisco do Conde/BA	211.600,50
2	Triunfo/RS	193.346,79
3	Porto Real/RJ	174.695,31
4	Paulínia/SP	106.081,86
5	Rio das Ostras/RJ	94.384,10
6	Jaguariúna/SP	89.596,15
7	Louveira/SP	88.913,88
8	Baruen/SP	87.337,92
9	Ilha Solteira/SP	67.084,95
10	Araucária/PR	61.263,55
11	São Caetano do Sul/SP	59.596,34
12	Camaçari/BA	53.897,27
13	Ipojuca/PE	51.576,90
14	São Francisco do Sul/SC	51.053,69
15	Ouro Branco/MG	47.937,18
16	Vitória/ES	47.855,33
17	Cubatão/SP	45.120,10
18	Cerquilha/SP	44.706,58
19	Vinhedo/SP	42.152,95
20	Matão/SP	41.778,61
21	Campos dos Goytacazes/RJ	37.812,59

	MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA
22	Barcarena/PA	37.724,25
23	Betim/MG	36.882,47
24	Maceió/AL	35.999,83
25	Catalão/GO	35.974,15
26	Brasília/DF	34.510,48
27	Aracruz/ES	32.894,32
28	Resende/RJ	32.245,52
29	Itajaí/SC	31.943,01
30	Cajamar/SP	31.184,82
31	Jundiá/SP	29.540,94
32	Parauapebas/PA	29.114,07
33	Cabo Frio/RJ	28.515,80
34	Canoas/RS	28.483,88
35	São José dos Campos/SP	28.481,33
36	Volta Redonda/RJ	27.576,68
37	Paranaguá/PR	27.418,30
38	Iaraçu do Sul/SC	27.181,47
39	São José dos Pinhais/PR	26.919,64
40	Itaguaí/RJ	26.787,54
41	Osasco/SP	25.955,70
42	Santa Cruz do Sul/RS	24.365,33

	MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA
43	São Bernardo do Campo/SP	24.662,70
44	São Paulo/SP	24.082,86
45	Ouro Preto/MG	23.622,07
46	Valinhos/SP	23.479,21
47	Timóteo/MG	23.102,65
48	Santana de Parnaíba/SP	22.906,62
49	Itabira/MG	22.786,08
50	Nova Lima/MG	22.672,18
51	Bebedouro/SP	22.238,98
52	Duque de Caxias/RJ	21.722,34
53	Americana/SP	21.528,36
54	Tucuruí/PA	21.404,46
55	Itatiba/SP	20.995,78
56	Santos/SP	20.954,30
57	Sumaré/SP	20.862,87
58	Caxias do Sul/RS	20.837,81
59	Simões Filho/BA	20.803,36
60	Candeias/BA	20.637,46
61	Cotia/SP	19.840,13
62	Campinas/SP	19.719,47
63	Brusque/SC	19.699,76

Maiores Municípios por PIB per capita *(continuação)*

	MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA		MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA		MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA
64	Porto Alegre/RS	19.582,44	110	Gravataí/RS	14.016,22	156	Franca/SP	9.373,96
65	Rio de Janeiro/RJ	19.523,50	111	Araraquara/SP	13.999,56	157	Boa Vista/RR	9.355,08
66	Indaiatuba/SP	19.407,06	112	Taçoão da Serra/SP	13.969,84	158	Campo Grande/MS	9.207,32
67	Ipatinga/MG	18.998,15	113	Rondonópolis/MT	13.849,25	159	Itapevi/SP	9.205,39
68	Serra/ES	18.868,51	114	São Carlos/SP	13.733,94	160	Natal/RN	9.046,86
69	Diadema/SP	18.856,26	115	Santa Bárbara d'Oeste/SP	13.539,38	161	Cachoeiro de Itapemirim/ES	8.979,00
70	Blumenau/SC	18.826,94	116	Rio Grande/RS	13.527,74	162	Santa Maria/RS	8.863,55
71	Joinville/SC	18.784,80	117	Catanduva/SP	13.453,37	163	Anápolis/GO	8.784,19
72	Bento Gonçalves/RS	18.626,91	118	Sete Lagoas/MG	13.299,72	164	Guarujá/SP	8.646,43
73	Pindamonhangaba/SP	18.593,53	119	Ponta Grossa/PR	13.299,48	165	Palmas/TO	8.326,40
74	Ribeirão Preto/SP	18.311,88	120	São José/SC	13.260,57	166	Fortaleza/CE	8.309,48
75	Itu/SP	17.933,83	121	Mogi-Guaçu/SP	13.256,35	167	Salvador/BA	8.283,08
76	Sertãozinho/SP	17.794,36	122	Passo Fundo/RS	12.968,22	168	Belém/PA	8.021,66
77	Rio Verde/GO	17.640,26	123	São José do Rio Preto/SP	12.859,91	169	Macapá/AP	7.949,90
78	Angra dos Reis/RJ	17.425,82	124	Londrina/PR	12.732,99	170	Governador Valadares/MG	7.822,54
79	Guarulhos/SP	17.275,96	125	Cuiabá/MT	12.499,35	171	Rio Branco/AC	7.756,19
80	Itaubaté/SP	17.267,31	126	Presidente Prudente/SP	12.363,13	172	Várzea Grande/MT	7.752,15
81	Mogi-Mirim/SP	17.241,37	127	Itapeçica da Serra/SP	12.240,28	173	Pelotas/RS	7.721,37
82	Rio Claro/SP	17.131,02	128	Mogi das Cruzes/SP	12.091,80	174	Embu/SP	7.641,57
83	Chapecó/SC	17.073,65	129	Lauro de Freitas/BA	12.045,51	175	João Pessoa/PB	7.603,84
84	Picos de Caldas/MG	17.071,84	130	Mauá/SP	11.966,40	176	Itaboraí/BA	7.573,18
85	Santo André/SP	17.065,58	131	Belo Horizonte/MG	11.950,64	177	Imperatriz/MA	7.514,40
86	Curitiba/PR	16.964,07	132	Bauru/SP	11.675,54	178	Mossoró/RN	7.511,52
87	Cabo de Santo Agostinho/PE	16.855,15	133	Criciúma/SC	11.648,22	179	Montes Claros/MG	7.511,03
88	Cachoeirinha/RS	16.754,62	134	Bragança Paulista/SP	11.534,41	180	Ilhéus/BA	7.457,39
89	Manaus/AM	16.546,71	135	Guarapuava/PR	11.436,12	181	Praia Grande/SP	7.377,03
90	Jacareí/SP	16.420,19	136	Maracanaú/CE	11.329,85	182	Nova Iguaçu/RJ	6.937,36
91	Sorocaba/SP	16.253,63	137	Itapetininga/SP	11.320,05	183	Cariacica/ES	6.783,42
92	Foz do Iguaçu/PR	16.102,14	138	São Leopoldo/RS	11.299,68	184	Maceió/AL	6.767,86
93	Contagem/MG	16.080,31	139	Goiânia/GO	11.119,07	185	Teresina/PI	6.650,49
94	Piracicaba/SP	15.971,09	140	Recife/PE	11.102,18	186	São Gonçalo/RJ	6.639,15
95	Varginha/MG	15.781,45	141	Teresópolis/RJ	10.717,13	187	Feira de Santana/BA	6.634,54
96	Florianópolis/SC	15.775,56	142	Marabá/PA	10.621,88	188	Jaboatão dos Guararapes/PE	6.347,55
97	Suzano/SP	15.744,25	143	Lages/SC	10.584,05	189	Vitória da Conquista/BA	6.273,72
98	Uberlândia/MG	15.703,52	144	Juiz de Fora/MG	10.488,53	190	Belford Roxo/RJ	6.218,75
99	Limeira/SP	15.173,24	145	Cascavel/PR	10.475,90	191	Petrolina/PE	6.109,22
100	Uberaba/MG	14.836,38	146	Araçatuba/SP	10.463,65	192	São João de Meriti/RJ	6.012,36
101	Toledo/PR	14.681,31	147	Divinópolis/MG	10.324,00	193	Campina Grande/PB	5.910,13
102	Hortolândia/SP	14.677,00	148	Petrópolis/RJ	10.218,76	194	Canuaru/PE	5.657,74
103	Novo Hamburgo/RS	14.595,35	149	Aracaju/SE	10.071,14	195	São Vicente/SP	5.517,44
104	Niterói/RJ	14.523,23	150	Nova Friburgo/RJ	10.049,22	196	Itaquaquecetuba/SP	5.090,08
105	Guaratinguetá/SP	14.493,79	151	Marília/SP	10.044,88	197	Aparecida de Goiânia/GO	5.050,11
106	Botucatu/SP	14.425,60	152	Dourados/MS	9.869,39	198	Olimpia/PE	5.039,87
107	Maringá/PR	14.400,04	153	Porto Velho/RO	9.778,94	199	Carapicuíba/SP	5.003,72
108	Araras/SP	14.267,32	154	São Luís/MA	9.543,03	200	Ananindeua/PA	4.510,22
109	Barra Mansa/RJ	14.124,34	155	Vila Velha/ES	9.491,65			

Fonte: IBGE

EM CAMAÇARI (BA), OBRAS PRIVILEGIAM A ORLA E A MORADIA

O pólo petroquímico, com cerca de 60 empresas, e o complexo automotivo integrado, considerado um dos maiores da América do Sul, constituem alguns dos principais destaques econômicos do município de Camaçari, na Bahia. O PIB de quase R\$ 10,3 bilhões colocou a cidade, em 2005, entre os municípios mais ricos da região Nordeste. Sua população atual é de, aproximadamente, 221 mil habitantes.

A 42 km da capital Salvador e próxima ao porto de Aratu (responsável por 60% de toda a carga movimentada em modal marítimo no estado) e ao Aeroporto Internacional de Salvador, Camaçari supre cerca de 50% da demanda nacional de produtos químicos e petroquímicos básicos, intermediários e finais.

Além disso, a cidade tem mais de 40 km de orla, abrigando algumas das mais famosas praias do Litoral Norte do estado, como Guarajuba, Arembépe e Jauá, conhecidas pela história e pelo conjunto de belezas naturais. Historicamente, Camaçari (nome de árvore que produz uma goma anti-helmíntica, que é vermífuga) também teve importância destacada no episódio da expulsão dos holandeses do Brasil, em 1625.

INVESTIMENTOS NA ORLA

Com investimentos que superam os R\$ 38 milhões, a Secretaria de Integração da Orla (Seorla) tem feito intervenções nas áreas de saúde, educação, saneamento básico, turismo, infra-estrutura, entre outras áreas. Desse total, só para infra-estrutura, a orla camaçariense conta com R\$ 14,7 milhões, que serão aplicados em esgotamento sanitário, melhoria de acessos viários e manutenção de vias, pavimentação e passeios.

Para a saúde, na mesma região, estão sendo investidos R\$ 4 milhões na construção de novos Postos de Saúde da Família (PSF), para comunidades mais carentes, e



Cerca de 98% da população de Camaçari é atendida pela rede de água encanada, que soma 65 mil ligações com 650 km de extensão

na ampliação do serviço de ambulância, que agora passa a contar com seis veículos, além de uma viatura do Samu-192.

Na educação, com recursos estimados em R\$ 7 milhões, a Seorla prevê a reconstrução de dois colégios, dois centros educacionais e a ampliação de outras quatro escolas. As ações, nessa área, incluem ainda mudanças nas diretrizes da educação, com capacitação de professores e inclusão digital de todas as unidades, com banda larga, a partir do segundo semestre.

MAIS DE 3,5 MIL MORADIAS

O investimento em novas moradias, nos últimos anos, reduziu em 10% o déficit habitacional de Camaçari, com a entrega de 1.478 novas residências. Estão em fase final de construção outras 976 e mais 3.503 deverão ser entregues ainda este ano. No setor de habitação, a administração municipal atua em três frentes, que são o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), Programa de Habitação Popular e parceria com a iniciativa privada.

O PAR tem contribuído para a conquista da casa própria em local urbanizado e com baixo custo, para pessoas com renda familiar entre R\$ 700,00 e R\$1.200,00 (PAR Simples) e para os que têm renda de R\$ 900,00 a R\$ 1.800,00 (PAR Cheio).

Através da iniciativa, desenvolvida em parceria com a Caixa, desde 2005, foram beneficiadas 1.321 famílias, distribuídas em quatro condomínios nos bairros Camaçari de Dentro, Gravata,

Natal e Verdes Horizontes. As novas habitações representam investimento de R\$ 29,6 milhões e geração de 1.130 empregos.

A construção de moradias de baixo custo, segundo o prefeito Luiz Carlos Caetano, vai receber o reforço da iniciativa privada. A Prefeitura assinou protocolo de intenção com as empresas Sertenge e RCA para a construção de 2.027 moradias em três conjuntos habitacionais. Os empreendimentos representam investimento de mais de R\$ 68 milhões, nos mesmos moldes do PAR.

98% têm água encanada

Camaçari possui hoje 65 mil ligações de água encanada, o que perfaz 650 km de rede instalada, representando o atendimento de 98% das localidades. Segundo Luciano Ribeiro, gerente da Unidade da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (Embasa), em Camaçari, faltam apenas 30 mil m de rede para levar água tratada com flúor e cloro a 100% da população, o que deverá acontecer ainda este ano.

EDUCAÇÃO RECEBE R\$ 66 MILHÕES

A perspectiva de investimentos na área da educação deverá chegar a quase R\$ 66 milhões, em 2008. Os recursos têm sido aplicados na construção, ampliação, reforma e manutenção das 90 unidades de ensino do município. O maior investimento foi realizado em 2005, quando foram destinados R\$ 31,5 milhões para a revitalização das escolas e creches de Camaçari.



INDÚSTRIA MECÂNICA ARTICULA CICLO DE EXPANSÃO EM CAXIAS DO SUL (RS)

O município de Caxias do Sul, na região da Serra Gaúcha é o centro econômico e de atração de um importante pólo industrial metal-mecânico – o segundo do País, superado apenas pela região do ABC paulista – que se encontra em franco desenvolvimento. Esse novo pólo se estruturou tendo como base as indústrias de peças, equipamentos e insumos para a produção de carrocerias para ônibus, caminhões e outros veículos comerciais. No centro desse conjunto de indústria estão duas grandes empresas. Uma delas é a Marcopolo, maior produtor de carrocerias para ônibus do Brasil e um dos maiores do mundo, com duas fábricas na região, ocupando um total de 369 mil m² de área, com capacidade de produção de 10 mil ônibus/ano, gerando cerca de 10 mil postos de empregos. A empresa registrou receita líquida de R\$ 2,129 bilhões, em 2007.

A outra é o Grupo Randon, uma holding mista, composta por oito empresas fabrican-

tes de veículos pesados, implementos agrícolas, rodoviários e ferroviários, conjuntos de freios, peças e equipamentos automotivos e consórcio de veículos. A holding reúne um quadro de cerca de 7 mil funcionários e ocupa uma área total de 728 mil m². Juntas, as empresas do grupo Randon respondem por um faturamento superior a R\$ 2,89 bilhões (valor bruto total).

Em torno dessas duas empresas se estabeleceu o pólo metal-mecânico do município, com um total de 6.500 empresas, fornecedoras e sub-fornecedoras, gerando cerca de 120 mil empregos formais, respondendo por cerca de 6% do PIB do Rio Grande do Sul. De 2000 e 2004, Caxias do Sul obteve a sexta colocada em geração de empregos no país. Somente em 2006, foram criados 7.700 novos empregos formais.

Parte desse pique de desenvolvimento se deve à sua localização estratégica. Caxias do Sul está situada no centro do Mercosul, dis-



Obra de ampliação da rede de esgoto em Caxias do Sul (RS)

tante 120 km da capital do estado.

Para o ano de 2008 é esperado um novo surto de desenvolvimento na região, já que a Marcopolo anunciou que pretende investir, ao longo do período, cerca de R\$ 50 milhões na ampliação das capacidades de suas unidades de Ana Rech e Planalto, localizadas no município. Mais da metade dos recursos

será aplicado na compra de equipamentos de última geração que possibilitarão a aplicação de avançados conceitos de fabricação e montagem da carroceria do ônibus.

Já a Randon concluiu, ao final de 2007, um programa de investimentos também para aumentar sua capacidade de produção. Somente a planta de implementos rodoviários e ferroviários, recebeu recursos da ordem de R\$ 100 milhões, na ampliação da fábrica, no novo sistema de cabines de pintura e na instalação de novas máquinas, gerando 531 novos empregos em 2007.

O PIB per capita, naquele ano, foi de R\$ 20.838,00, e o PIB total do município, no mesmo período, alcançou os R\$ 8.422.381.000,00, levando Caxias do Sul a figurar na lista das 50 cidades com maior PIB do Brasil.

SERVIÇOS PÚBLICOS E INFRA-ESTRUTURA

A Administração Pública tem investido em uma multiplicidade de programas de fomento econômico. Dentre eles destacam-se o Programa de Economia Solidária, os

Atrajetos Produtivos Locais (APLs), as Associações de Recicladores, o Pólo da Informática, o Pólo da Moda, a Certificadora de Gás Natural, a Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha (AGC), a Instituição Comunitária de Crédito (ICC – Banco do Povo). Parte desses programas é desenvolvida em parceria com variadas entidades públicas e privadas.

A Saúde Pública é o primeiro orçamento do município, e conta com 39 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), uma unidade do SAMU (duas ambulâncias de remoção e uma UTI móvel), um Centro Especializado de Saúde (CES), um Hemocentro (Hemoes), três Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), uma unidade do Cais Mental e um Residencial Terapêutico.

Há oito hospitais e inúmeros laboratórios, ambulatorios, contando com 1.419 leitos no total. A expectativa de vida é de 74,1 anos e a mortalidade infantil ronda os 12,89 óbitos por mil habitantes.

Outra prioridade do município é o saneamento básico. Caxias do Sul registra um índice de acesso à rede de esgoto superior à



Campanha de vacinação de idosos: Saúde é o primeiro orçamento de Caxias do Sul

média nacional, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Enquanto a média nacional é de cerca de 47%, em Caxias pelo menos 85% da população possui acesso à rede de esgoto.

Além disso, com os investimentos em curso, o Município registra um índice de 12% de esgoto tratado, número superior ao registrado em várias localidades pela pesquisa da FGV. Há três anos, esse índice era de apenas 4%. Ao final do plano de investimentos que está em andamento, o índice deverá chegar a 86%.

200 Maiores Municípios Brasileiros

Um dos projetos em andamento é o do Sistema Pinhal, com 22,6 km de rede, que irá coletar e tratar o esgoto de aproximadamente 130 mil habitantes. As obras foram iniciadas em novembro de 2007.

Cerca de 99% da malha urbana tem água encanada e tratada e a limpeza urbana é organizada num sistema de coleta seletiva de lixo, com usinas de reciclagem, sendo a única no Brasil a utilizar containeres de armazenagem. Com isso Caxias do Sul tem um dos melhores sistemas de reciclagem do país, uma das melhores coletas de lixo e o segundo melhor aterro sanitário, perdendo apenas para a cidade de Santos.

A rede de iluminação pública do município também é apontada como uma das melhores do Brasil, com 37 mil pontos de luz. A cidade conta com uma grande rede hoteleira composta de 43 estabelecimentos, além de mais de 250 restaurantes e mais de 500 bares/lancherias e similares. Todos os Clubes de Serviço estão representados no município.

Na área de transporte, a frota urbana de Caxias do Sul tem cerca de um veículo para cada três pessoas, assim distribuídos: 1.048 ônibus, 109.050 automóveis, 6.195 caminhões, 11.138 motocicletas, totalizan-



Habitação popular, outra prioridade da prefeitura

do 127.431 unidades.

Já no âmbito da Educação, Caxias do Sul é o segundo maior orçamento do município. Conta com 184 escolas e uma taxa de analfabetismo de apenas 3,6% da população. Existem também duas universidades e diversas faculdades, escolas técnicas e profissionalizantes autônomas. A Universidade de Caxias do Sul (UCS) tem aproximadamente 37 mil alunos – é a maior do RS em número de alunos – dispondo de modernas instalações em um grande campus.

Apesar de o setor agropecuário contar com apenas 7,5% da população economicamente ativa, a prefeitura mantém programas para incentivo à produção rural e à fixação do trabalhador no campo. O município se orgulha de ser o maior centro de produção de horti-fruti-granjeiros e o maior PIB agrícola do estado.

que vão dotar a cidade de 100% de tratamento de esgoto, até o final deste ano. Os serviços começaram em agosto de 2007 e prevêem a instalação de 44 km de interceptores. O primeiro resultado prático das frentes de trabalho que instalam os interceptores para o afastamento dos esgotos sanitários foi que, em março último, a cidade já passou a ter 80% de tratamento sanitário.

Atualmente, a cidade tem em operação as ETEs Caiçara e Ribeirão Preto. A primeira tem capacidade para processar 14% do total de dejetos municipais, enquanto que a segunda, bem maior, cuida do restante (86%). O projeto para a instalação dos interceptores de captação de esgoto prevê, inclusive, as áreas de expansão urbana indicadas no Plano Diretor.

O sistema de tratamento de esgoto adotado em Ribeirão Preto é anaeróbico, permitindo a retenção de 98% dos resíduos sólidos existentes na água. São três as fases de tratamento: separação dos materiais sólidos, areia e gordura, digestão da matéria orgânica num reator biológico e, por fim, decantação secundária.



RECAPEAMENTO

A prefeitura de Ribeirão Preto recuperou nos últimos dois anos, incluindo recapeamento e regularização, mais de 38 km de ruas e avenidas. Foram investidos cerca de R\$ 4,5 milhões nessa recuperação, priorizando corredores comerciais, ruas e avenidas por onde transitam ônibus urbanos, além de trechos de muito movimento, que apresentavam asfalto muito deteriorado.

Além do recapeamento, a Secretaria Municipal de Infra-estrutura mantém equipes de regularização asfáltica por toda a cidade, também priorizando os chamados "pontos críticos". A operação tapa-buracos

também é acionada para ações emergenciais, especialmente no período das chuvas, quando o asfalto sofre mais.

EDUCAÇÃO

Ao reformar e ampliar cerca de 50 escolas municipais, além de construir novas unidades, a Ribeirão Preto não só melhorou as condições funcionais para alunos e professores, como ainda criou cerca de 2.700 novas vagas, especialmente na área de educação infantil. Está prevista ainda a construção de seis Centros de Educação Infantil e duas Escolas de Educação Infantil (CEI), que ampliarão em 2.200 o número de vagas existente.

LUCAS DO RIO VERDE (MG) INGRESSANDO NA AGRO-INDUSTRIALIZAÇÃO



Hospital São Lucas, construído com recursos municipais

Com 19 anos de emancipação política, o município de Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, tem pinta de gente grande: considerado município-modelo, tem 35 mil habitantes, e ocupa uma dos melhores Índices do Desenvolvimento Humano (IDH) do País (0,818) – o segundo melhor de Mato Grosso – fruto de um crescimento econômico movido pela produção de grãos: Lucas do Rio Verde responde por 1% de toda produção brasileira de grãos, embora sua área ocupe apenas 0,04% do território nacional.

Há quatro anos tem taxa de crescimento médio de 10%, e um PIB na casa de R\$ 1 bilhão, cuja a previsão é dobrar até 2009. A safra 2006/2007 rendeu, por exemplo, 750 mil toneladas de grãos. Tal desempenho é creditado à introdução de tecnologia e investimento por parte de agricultores provenientes do Sul, que lá se instalaram na década de 1990.

A cidade surgiu na década de 1980, após a abertura da rodovia BR 163 ligando Cuiabá a Santarém (PA), e em função da política de ocupação do cerrado, promovida pelo governo militar. Em pouco tempo, o município ganhou a liderança da produção de soja e milho, irradiando essa prosperidade aos municípios vizinhos. A vocação produtiva chamou a atenção de indústrias vinculadas ao agronegócio, principalmente da soja, e hoje Lucas do Rio Verde prepara um passo seguinte em sua história, buscando um perfil industrial, já chamado de agro-industrialização. Por conta desse nova fase,

o comércio já responde por 60% dos empregos gerados pela região, segundo o prefeito Marino Ferraz, que vem apostando numa política de incentivos fiscais para a atração das indústrias.

Já estão ali instaladas fábricas da Sadia, da Bunge, da Amaggi e a dinamarquesa Dânica, além de 800 empresas de diversos portes, segundo o prefeito Marino Franz. "Nossa ideia é trabalhar em cima de arranjos produtivos, aproveitando a matéria-prima até o final da escala e agregar valor ao produto". A plataforma desse projeto é um Plano Diretor, que delimita novas áreas residenciais e industriais dentro da cidade, bem como a construção de um anel viário que irá contornar o município.

O parque industrial existente fica às margens da MT 499, localizado a 8 km da região urbana da cidade. Nele está sendo erguida a fábrica de rações para aves e suínos da Sadia, com investimentos de R\$ 1,3 bilhão, gerando 7 mil empregos diretos e outros 20 mil indiretos. Outro símbolo dessa nova fase é a indústria da Amaggi, Exportação e Importação, inaugurada em 30 de maio, do grupo André Maggi, que já produz 1.700 toneladas/dia, tendo capacidade para esmagar 1 milhão de toneladas/ano. A planta industrial está situada em uma área de 54 hectares, com 35 mil m² de construção. Recebeu investimentos de R\$ 100 milhões para a unidade da indústria (óleo degomado e farelo) e outros R\$ 30 milhões para a área de armazenagem (2 armazéns de



Barragem da Usina de Canoa Quebrada, construída em 2005

62 mil t cada) e reflorestamento. Seu papel é somar forças com as outras duas unidades industriais da Amaggi, em Cuiabá/MT e Itacoatiara/AM, alcançando a capacidade de 6 mil toneladas/dia de soja.

A Fiagril, que já mantinha negócios na área de insumos agrícolas, apostou no biodiesel e conclui neste ano uma usina com capacidade para 135 milhões de litros de biodiesel. Ela é capaz de esmagar 120 milhões t de matéria-prima (óleo de soja, algodão, girassol e gordura animal), sendo toda informatizada e com equipamentos de última-geração.

AGRO-INDUSTRIAL

O perfil industrial começou a ser concretizado a partir de 2005, com a implantação da usina Canoa Quebrada, de 28 MW. Só neste ano, está previsto um aporte de recursos por parte Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 1 bilhão de reais, que inclui desde as obras industriais como a nova unidade da Sadia assim como a construção de 1500 residências, para abrigar os trabalhadores os trabalhadores que devem se instalar na cidade.

Mas nem tudo são flores: o município tem forte dependência da como a BR-163,

em Mato Grosso, entre Nova Santa Helena e Lucas do Rio Verde. E conta com as melhorias, prometidas pelo Ministério dos Transportes, para não comprometer o escoamento da safra. As obras, já licitadas, devem ser concluídas só no ano que vem e prevê o recapeamento, e reconstrução de vários trechos danificados.

De outro lado, o aeroporto da cidade será ampliado para 1.198 metros de comprimento e 30 metros de largura, permitindo que aviões de maior porte possam pousar e decolar da cidade. Hoje a pista possui 1000 m de extensão e conta com balizamento para receber aeronaves de pequeno porte com até 5.800 quilos. Serão investidos R\$ 1 milhão na obra de ampliação, aí incluídos o valor da compra das áreas vizinhas ao aeroporto e o novo projeto do terminal de embarque e desembarque.

E precisará incrementar a infra-estrutura de serviços de educação, médico-hospitalar, saneamento e moradia, que já compromete o crescimento da cidade. O município concluiu 160 unidades de um loteamento que deverá chegar a 1500 unidades, numa parceria entre o poder executivo, a companhia da Sadia e o Banco Concórdia. O loteamento fica localizado em área de 280 hectares, nas proximidades do Setor Industrial Norte, de-

sacelerando a especulação imobiliária local.

Outro gargalo para o município, inserido num contexto de disputa entre o agricultores e ambientalistas, será equilibrar sua vocação para o crescimento contornando os problemas de ordem ambiental. O Projeto Lucas do Rio Verde Legal, iniciativa municipal reunindo os produtores rurais, a ONG The Nature Conservancy (TNC) e empresa privadas, pode ser uma boa pista para o futuro. A base do programa é certificar os produtores que atendam aos padrões legais das relações trabalhistas, ambientais e de biossegurança. A plataforma do projeto foi um mapeamento via satélite das condições ambientais de cerca de 3.600 km². O trabalho mostrou a necessidade de reflorestamento de 2000 hectares de área de preservação permanente em 408 propriedades, desmatadas ao longo do processo de ocupação pelo agronegócio. Esses produtores tem sido notificados e orientados a fazer o reflorestamento das áreas em torno das nascentes dos rios. Com 11 escolas para atender a rede de 6000 alunos, nenhuma favela, São Lucas do Rio Verde, terá em breve de criar uma equação entre progresso econômico e qualidade de vida urbana.

100% DO ESGOTO TRATADO É PREVISÃO PARA ESTE ANO, EM SOROCABA (SP)



Sorocaba: cerca de 600 mil habitantes possuem boa qualidade de vida

Com um plano de investimento de R\$ 150 milhões, que vem sendo realizado ao longo dos últimos sete anos e emprega recursos próprios e do governo federal, Sorocaba passará a ter 100% do seu esgoto tratado até o final deste ano.

Recentemente, no dia 10 de junho, foi dado um passo importante para a concretização desse objetivo, segundo o prefeito sorocabano Vitor Lippi, com a inauguração da Estação de Tratamento de Esgoto, do bairro Quintais do Imperador.

Essa ETE, que fará o saneamento total do esgoto despejado no córrego Ipaneminha, tem capacidade para tratar 16 litros por segundo, empregando o processo de lodos ativados por bateladas e cloração do efluente final. A estrutura do complexo é formada por estação elevatória de entrada, grade média de limpeza, caixa de areia e medidor de vazão tipo calha Parshall, dois tanques de aeração, um adensador de lodo, um reservatório de lodo adensado, estação elevatória de excesso de lodo, estação elevatória de recirculação, sistema de desinfecção do efluente final com cloração e emissário final. O mesmo bairro também ganhou dois coletores-tronco, com 2.127 m de extensão. O valor total desse empreendimento foi de mais de R\$ 2 milhões.

Outro item importante da pauta de saneamento da cidade, que vem sendo desenvolvido desde 2000, é o programa de despoluição do rio Sorocaba, principal afluente da margem esquerda do rio Tietê, com cerca de 200 km de extensão e vazão regulada de 13 m³/s.

Desse programa, já foram concluídos 19

km de interceptores de esgoto e 12 estações elevatórias de esgoto e estão em andamento as ETEs dos bairros de Aparecidinha, Itanguá e Pitico. O município também está implantando redes e interceptores de esgoto às margens do rio Sorocaba (9,3 km de tubos, com diâmetros entre 300 mm e 800 mm) e coletor tronco no córrego Supiriri.

Com o plano de saneamento, além da melhoria da qualidade de vida da população regional, a cidade espera atrair novos investimentos não somente para Sorocaba, pois o projeto proporcionará benefícios diretos também para a região, abrangendo uma área de 5.269 km², o que significa mais de 1 milhão de pessoas beneficiadas.

PÓLO INDUSTRIAL

O ciclo econômico de Sorocaba começou no século 17, quando a cidade era um entreposto comercial, com sua feira de muaras. A partir de 1875, o município ganhou outro perfil, com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana e a instalação de indústrias têxteis (que lhe conferiu o título de Manchester Paulista, em referência a cidade inglesa homônima também de vocação tecelã).

Na década de 1970, passou por ampla diversificação industrial e alcançou destaque no crescimento econômico e populacional (pulou de 174,3 mil para 278,3 mil habitantes). Hoje, Sorocaba é habitada por cerca de 600 mil pessoas. As indústrias sorocabanas representam 70% da renda da cidade.

Com ampla infra-estrutura de estradas, transportes públicos, rede de energia elétrica, telecomunicações e água potável, o parque industrial abriga, em mais de 25 milhões de m², cerca de 1.500 indústrias. O PIB anual de quase R\$ 9,2 bilhões (IBGE-2005) coloca Sorocaba na 31ª posição entre todas as cidades brasileiras.

Entre as principais atividades econômicas, estão: indústrias de máquinas, siderurgia e metalurgia pesada, autopeças, indústrias têxteis, equipamentos agrícolas, químicas, petroquímicas farmacêuticas, papel e celulose, produção de cimento, energia eólica, eletrônica, ferramentas e telecomunicações.

OUTRAS OBRAS

A Secretaria de Obras e Infra-Estrutura Urbana (Seobe) informa que está realizando atualmente cerca de 100 obras municipais, envolvendo edificações, pavimentação, construção de ciclovias, reurbanização e implantação de parques, praças e áreas de lazer.

São cinco novos empreendimentos na área da saúde, sete obras para educação e diversos parques. A prefeitura de Sorocaba também está investindo no plano cicloviário que vai viabilizar 77 km de pistas interligadas, permitindo a circulação em todas as regiões da cidade. Há 16 km de ciclovias já construídos e outros 30 km em andamento.

Para o sistema viário, destacam-se diversas interligações, duplicações e revitalizações das principais avenidas da cidade.

ÁGUA E ESGOTO – SITUAÇÃO ATUAL

Consumo médio mensal de água na cidade	2,5 milhões de litros
Recebimento de água tratada	99% da população
Esgoto coletado e afastado	98%, com projeção de 100% até o final de 2008
Esgoto tratado	60%, com projeção de 100% até o final de 2008
Redes de esgoto	1.500 km de redes; 1 ETE em operação desde 2005 e outras 6 em construção
Redes de água	1.800 km de tubulações de diversos diâmetros e materiais, abastecendo um total de 173.000 ligações; duas estações de tratamento (Cerrado e Éden) e 45 reservatórios distribuídos pela cidade, que juntos somam 71,9 milhões de litros
Emissários de esgoto	106.000 metros lineares, incluindo rio e córregos.
Novas ligações (média mensal)	Água – 400 ligações Esgoto – 300 ligações
Fonte: Prefeitura de Sorocaba	

TELÊMACO BORBA (PR) : SUPERÁVIT ORÇAMENTÁRIO

Alguns municípios crescem porque atraem indústrias para explorar potencialidades regionais. Em outros, o crescimento se dá por motivo inverso: são as indústrias que induzem o povoamento e a formação do núcleo urbano original. Esse é o caso de Telêmaco Borba, no Paraná, que se desenvolveu ao pé da indústria Klabin, que ali mantém a maior unidade de produção de papéis e cartões de fibras virgens da América Latina.

A Klabin fixou-se no ponto central da Fazenda Monte Alegre, na bifurcação dos rios Tibagi e Harmonia, no começo da década de 1940, onde construiu uma usina hidrelétrica a fim de fornecer energia para a fábrica e para as vilas operárias que cresciam no entorno. Com o passar do tempo surgiu a necessidade da construção de um aeroporto. E, este, com 950 m de pista, foi considerado, na época, um dos maiores do Paraná, chegando a ser utilizado como apoio para o serviço aéreo regular entre São Paulo, Monte Alegre e Curitiba pelos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul.

O núcleo urbano formado ao lado oposto da fábrica, um pouco além do rio Tibagi, ampliou-se e, com o nome de Cidade Nova, evoluiu para o município de Telêmaco Borba, emancipado, como tal, no dia 21 de março de 1964.

A cidade deverá receber cinco mil novos habitantes nos próximos dois anos, o que poderá elevar em 7,6% o crescimento da população atual, que é de 65 mil habitantes. Os R\$ 2,2 bilhões que a Klabin está aplicando na expansão daquela unidade industrial têm reflexo na melhoria da qualidade de vida na cidade, cuja arrecadação deve crescer 30% até 2010. Essa, pelo menos, é a expectativa do prefeito Eros Danilo Araújo.



Fábrica da Klabin induziu o povoamento e estimulou o desenvolvimento econômico de Telêmaco Borba

SUPERÁVIT ORÇAMENTÁRIO

Com um superávit orçamentário de mais de R\$ 5,6 milhões, o município apresentou um resultado financeiro considerado muito positivo no primeiro quadrimestre deste ano. A receita foi de R\$ 27.214.620,05, com despesa liquidada de R\$ 21.605.631,42. Obteve, assim, um superávit da ordem de R\$ 5.608.988,63.

Os investimentos em educação, somente nesses primeiros quatro meses do ano, chegaram a 21,28%. Já os recursos utilizados pela administração pública em saúde foram superiores em 3,59%.

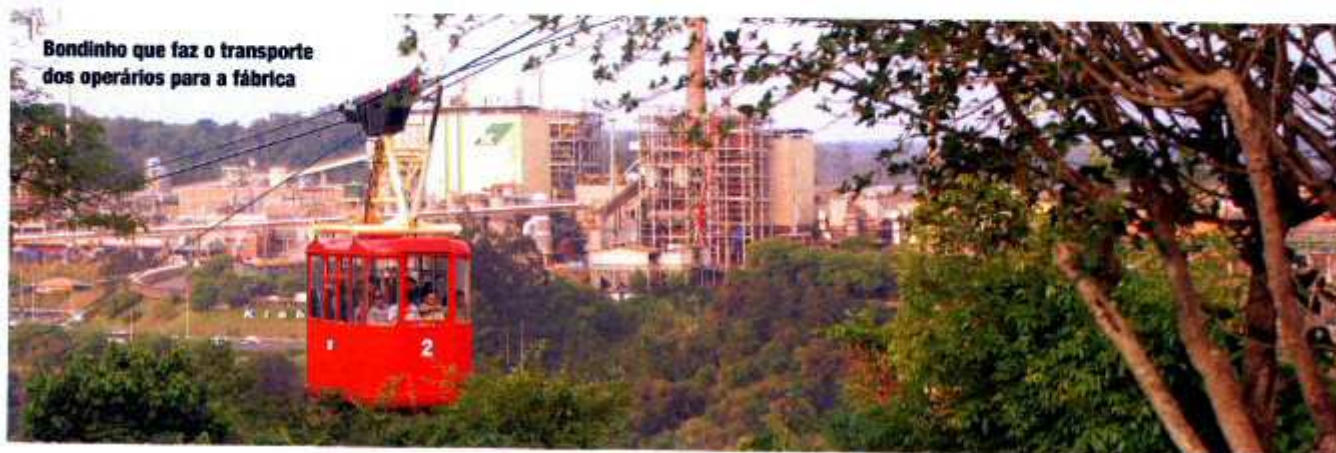
As receitas oriundas de recursos próprios apresentaram o montante de R\$ 8.420.362,61, e as receitas de transferências R\$ 18.718.457,44. Nas receitas de transferências, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), repasse federal, e Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), estadual, compõem a maior arrecadação. O endividamento do município teve uma redução aproximada de R\$ 1 milhão, segundo a prefei-

tura, o que significaria que as finanças municipais estariam sob controle.

SANEAMENTO E HABITAÇÃO

Dentre as obras de saneamento do município se incluem aquelas destinadas a substituir e modernizar o sistema de distribuição de água. O sistema vai passar a contar com mais um reservatório na Campina Alta (Parque Limeira), a fim de atender a população da Área 3, Jardim Bandeirantes, Jardim Alegre e Distrito Industrial. Para a coleta e ligação de esgoto, há projeto de instalação de mais 23 mil m de redes.

Os trabalhos começam a ser tocados com recursos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Telêmaco Borba deverá receber investimento federal da ordem de R\$ 1,9 milhão, com a contrapartida de R\$ 200 mil por parte da Sanepar. O município, segundo o prefeito, está se empenhando em receber recursos federais para habitação de interesse social e moradias de risco social, regularização fundiária e programas desfavelamento.



Bondinho que faz o transporte dos operários para a fábrica